

SESSÕES DO PLENÁRIO

54ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de junho de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON *AD HOC*

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (50)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

Passo à leitura do Expediente.

(O Sr. Presidente procede à leitura do Expediente.)

OFÍCIOS

Do Deputado Mário Negromonte Júnior, comunicando que esteve ausente na sessão do dia 04/06/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Paulo Rangel, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 05, 07, 13, 19, 26 e 27/05/2014 devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Há o seguinte requerimento sobre a mesa.

(Lê) *“Excelentíssimo Sr. Presidente*

Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II do art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar a seguinte matéria: projeto de lei 20.841/2014, do Poder Executivo.”

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a voz que vem do Oeste da Bahia, deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Bom-dia, Sr. Presidente. Bom-dia, colegas deputados, imprensa. Depois da volta das festividades de São João que tomaram conta de todo o Nordeste, especialmente da Bahia, voltamos a esta Casa, com certeza, com espírito renovado para votarmos a da LDO e os demais projetos em pauta. Enfim, estamos voltando às atividades normais, como de praxe.

Mas, Sr. Presidente, quero usar esta tribuna agora para registrar o que acontece neste exato momento: a reabertura da Bahiafarma. Este é um marco histórico para a Bahia, para o governo, para a produção de medicamentos no Estado. Com certeza, é um fato que marca o compromisso do governador Jaques Wagner em reconstruir a Bahia, destruída no governo de Paulo Souto. Esta é a grande verdade.

Hoje é um dia histórico e um dia em que todos nós devemos ter, como certeza absoluta, o que significa o compromisso com a saúde pública e o compromisso com a produção de medicamentos de alta qualidade.

Enfim, colocam-se, certamente, pessoas competentes para tomar conta. Parabenizo a médica Julieta Palmeira, que já é a presidente.

Também, destaco a competência da Bahia que, a partir de agora, entra no setor com a firmeza de uma estrutura. Tal instituição foi fechada no governo passado demonstrando-se, assim, a sua falta de compromisso.

Parabenizo, ainda, o governador Wagner, o prefeito Eures Ribeiro, considerado o melhor prefeito do Oeste da Bahia, pela quantidade de investimentos em obras naquela região.

Na terça-feira da semana passada, lá no Oeste, o governador entregou mais 500 casas para a população carente daquele município, somando-se mais de mil casas na cidade de Bom Jesus da Lapa e mais de 3 mil unidades em toda a Bahia; além de fazer outras iniciativas importantes como o Programa Estadual Rastreamento do Câncer de Mama e a inauguração do Sistema de Eletrificação de Energia Limpa, através da estrutura de energia eólica.

Assim, mostra-se que a Bahia, que queremos, vai-se construindo aos poucos e vai-se investindo, principalmente, nas pessoas.

Portanto, neste dia histórico, quero reafirmar que reconhecemos o compromisso do governo do Estado. Teremos, com certeza, muito a comparar com tudo que está sendo feito e que já foi feito nestes 8 anos.

E, também, parabeno, especialmente, o belíssimo exemplo que o Brasil verdadeiro e legítimo está dando na Copa do Mundo com a competência, a capacidade de gerenciamento, a funcionalidade dos aeroportos, a mobilidade urbana, a paz nos estádios e, especialmente, tudo de bom que está acontecendo.

Vemos senadores como Agripino Maia aprovar a atitude da elite brasileira, na abertura da Copa do Mundo, que se reuniu no estádio para ofender a presidente da Nação.

Independentemente de política, expresso, como mulher, aqui, o meu repúdio à atitude elitista, grosseira, mal educada, machista e absolutamente fora da realidade do debate político saudável e democrático que vivemos neste País.

Ali, estava a chefe de uma Nação. Agora está a prova de que a imprensa internacional reconhece esta como a melhor Copa de todas as copas já realizadas. A Bahia está dando um show, a Fonte Nova é um exemplo de competência, limpeza e mobilidade urbana para aqueles que com certeza estavam jogando e torcendo contra a Copa, querendo e administrando o caos e jogando contra a população.

Fico até muito triste em ver que o senador Aécio Neves tem até vergonha de ir no estádio do Mineirão, a fim de assistir a um jogo da Copa, com receio das vaias que irá receber. Com certeza, como retribuição ao que organizou contra uma mulher, que é a presidente Dilma Rousseff.

Portanto, parabeno o governo federal, parabeno Aldo Rebelo pela competência e a presidente Dilma também, pela forma como a Copa do Mundo está sendo realizada. Ela mostrou que não há contradição entre saúde, copa e educação. Vamos continuar avançando para fazer deste País, que amamos muito, um país melhor.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geílson):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo, pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente desta sessão, Carlos Geílson, Srs. Deputados e Deputadas, imprensa, colegas, colaboradores, Mesa Diretora, neste final de junho dois assuntos invadem as nossas leituras, os jornais e meios de comunicação.

Um assunto é de âmbito nacional que é a Copa do Mundo, e, no caso da Bahia, junto com os festejos juninos. O segundo é de caráter político, são as convenções partidárias que estão acontecendo no Brasil inteiro, em todos os estados.

Aqui na Bahia, hoje e amanhã, o Partido dos Trabalhadores, o partido do governador Jaques Wagner, partido do companheiro Rui Costa, junto com outros partidos aliados, do senador Otto Alencar e do vice-governador João Leão, estaremos reunidos para fixar as diretrizes, as linhas políticas, programáticas e também,

naturalmente, a tática eleitoral, a tática de alianças. De antemão, estaremos presentes, eu e o deputado federal Waldenor Pereira, além de muitas lideranças do sudoeste da Bahia e de todo Estado, para fixarmos os nossos compromissos na defesa desse projeto, nacionalmente liderado pela presidenta Dilma e na Bahia pelo governador Jaques Wagner.

Não temos dúvida,- evidentemente que as eleições são sempre um processo de disputa, lutas, embates, discussões de projetos - que ao final desse processo o eleitorado da Bahia haverá de reafirmar essa caminhada que construímos nesses oito anos na Bahia.

O nosso partido, o Partido dos Trabalhadores, vem promovendo uma revolução nacional, uma revolução silenciosa, com a inclusão de renda, com a criação de milhares de oportunidades para jovens, negros, índios, quilombolas, nas universidades, no ensino técnico, com programas sociais como Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família, Pronasci. Todos esses programas estarão sendo avaliados pelo povo brasileiro nos próximos meses, para reafirmarmos esse compromisso de continuar trabalhando por um País mais justo e igualitário.

Naturalmente, amanhã, com a presença do presidente Lula haveremos de celebrar esse pacto entre as forças políticas e sociais que querem a mudança no sentido mais profundo. É claro que fizemos muito, mas há muito o que fazer. Não queremos um retrocesso, quer a Bahia volte 10, 15 anos atrás, sem liberdade, sem o direito da livre manifestação dos movimentos sociais, a um modelo político autoritário, concentrador de renda, concentrador de privilégio. Naturalmente esse é o assunto que vai ganhar espaços nos meios de comunicação nos próximos dias até o dia 05, quando começa o processo eleitoral.

Ao lado dessa questão política, temos dois outros assuntos importantes: a Copa do Mundo e os festejos juninos. Tive a oportunidade também de viajar por vários municípios da minha região e na própria Vitória da Conquista, com um belíssimo São João. Milhares de pessoas compareceram ao Centro Cultural Glauber Rocha. A nossa gestão, o prefeito, a gestão do PT coroou o projeto que começamos com a área do DNIT, ainda na minha gestão, quando solicitamos, batalhamos, permutamos uma propriedade da Receita Federal dentro do DNIT. Finalmente essa área veio para a prefeitura de Vitória da Conquista e ali foi feito um grande centro cultural, que foi inaugurado agora com uma verdadeira, eu diria, manifestação cultural.

Finalmente, Sr. Presidente, ao lado dessa questão dos festejos juninos tem a Copa do Mundo, que muitos imaginavam que não aconteceria. A Copa está aí. Tive o privilégio de comparecer ao jogo Espanha x Holanda, na Arena Fonte Nova. Uma belíssima estrutura e, sobretudo, a alegria do povo da Bahia que é de certa maneira uma “pilha” a mais nos visitantes. No caso da Holanda, um verdadeiro Carnaval os holandeses promoveram no Pelourinho, no Mercado Modelo e naquele trecho que vai do Pelourinho até a Fonte Nova.

Por isso, está de parabéns o governador Jaques Wagner com a Arena Fonte Nova. E, se Deus quiser, vamos ganhar, de preferência da Argentina, e seremos campeões.

Muito obrigado, Sr. Presidente, até outra oportunidade. Voltarei a falar, sobretudo, Carlos Geilson, de Feira de Santana. Tenho boas notícias para Feira de Santana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pelo Canal Assembleia, quero registrar a minha satisfação, depois de alguns dias ausente desta tribuna por causa da Copa, dos festejos de São João, mas quero fazer minhas as palavras da deputada Kelly Magalhães, no que se refere as agressões sofridas pela nossa presidenta Dilma, nossa principal autoridade. O desrespeito, a baixaria, a agressão, o machismo, o ódio expresso por aquelas elites que estavam lá em São Paulo e que não conseguem engolir e que não conseguem aceitar a competência de uma mulher comandando este Brasil com tanta maestria, com tanta capacidade como da nossa querida presidente Dilma.

Então, quero deixar aqui registrado meu repúdio e pedir ao povo da Bahia, do Brasil, que também repudie esse tipo de atitude porque aquilo ali depõe contra o nosso País. Acho que é uma vergonha o que uma parte da grande mídia fez neste Brasil, inclusive fora, no exterior, para tentar impedir ou trazer o fracasso para a nossa Copa. Depois que viu que suas campanhas “Não vai ter Copa”, de transformar tudo num caos, aeroportos, estádios e essa confusão toda que fizeram aí fracassou e estão vendo, assistindo ao sucesso da Copa, a desmoralização que foi, como a mídia brasileira hoje desgastada perante os estrangeiros, porque realmente o “espírito de porco”, a torcida contra a realização da Copa no Brasil, tudo isso não adiantou, porque o País mostrou que tem capacidade, que tem competência, que tem autoridade. A nossa presidenta Dilma, que tem uma trajetória de luta muito bonita, que nos orgulha enquanto mulher. O que fizeram com a presidenta no Estádio Itaquerão foi, realmente, uma vergonha para o Brasil, uma vergonha para nós mulheres.

Mas os movimentos de mulheres estão atentos, as deputadas estão atentas, as mulheres que compõem as instituições públicas que têm núcleos de mulheres, núcleos de defesa da mulher e nós estamos atentas. E assim que passar a Copa e o São João, que está terminando, vamos também reagir e mostrar que a presidenta Dilma é um orgulho para as mulheres e que não merece ser tratada daquela forma grosseira, retrógrada, conservadora, machista, atrasada, como fizeram com a presidenta lá no estádio em São Paulo.

E dizer que hoje a Copa está um sucesso. Vemos matérias e mais matérias de jornais do exterior elogiando e mostrando como caiu a máscara da mídia brasileira, e das elites e da oposição brasileira, que se uniram numa campanha para desgastar e para tentar fazer com que a Copa não desse certo. Quebraram a cara, como vão quebrar no dia 5 de outubro, porque o povo brasileiro não é bobo. Sabemos que existe

hoje uma elite inconformada, raivosa, que odeia hoje ver o filho do pobre na universidade, que odeia ver o trabalhador, o peão andando de avião. Essa elite não aceita. Acha que os privilégios e a riqueza deste Brasil deveria ser para ela sempre. E nós quebramos essa máxima. O presidente Lula, a presidenta Dilma, nós estamos desenvolvendo, crescendo este Brasil, incluindo os seus filhos, os seus cidadãos, principalmente aqueles que nunca tiveram oportunidade.

Então, o estresse, a raiva, o ódio que esse povo está... Mas vamos ter tranquilidade para fazer uma campanha séria, serena. Mostrando a diferença do que fizeram os seus tucanos, os seus aécios da vida, os seus dems da vida. E agora não aceitam esse desenvolvimento. É todo tipo de mentira, apoiado numa mídia também que está desmoralizada, inclusive fora do Brasil, pela sua postura. E no dia 5 de outubro vamos dar de goleada como estamos dando na Copa, e não tenho dúvida que vamos ganhar esta Copa.

Sábado está vindo mais um jogo do Brasil, o país inteiro mobilizado, torcendo, empurrando a nossa seleção para que, realmente, ganhemos pela sexta vez esse campeonato mundial que faz parte, inclusive, da cultura esportiva do Brasil.

O futebol, todo mundo sabe, é um esporte que está enraizado na cultura dos brasileiros. Em todo lugar que você chega, tem um campo de futebol, uma escolinha de futebol. E não poderíamos aceitar, como não aceitamos em nenhum momento, essa campanha, essa torcida pelo fracasso da realização da Copa, como também da vitória da nossa Seleção.

Era isso que queria dizer inicialmente e dizer que o São João também foi muito importante, presidente. Andei em alguns municípios. Uma festa bonita, uma festa da família, sem baixaria. Então, parabéns também aos municípios, os que já aprovaram a nossa lei, que hoje a nossa campanha é para municipalizar essa lei, é uma campanha importante. Já temos 25 municípios que aprovaram e que nós vamos continuar essa cruzada dessa campanha para que todos os municípios aprovelem essa lei. E que a partir de agora, desde a sua aprovação, baixaria com dinheiro público, jamais!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Carlos Gaban, V. Ex^a vai fazer a questão de ordem?

O Sr. Gaban:- Se não há ninguém mais inscrito no pequeno expediente, então, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, Sr. Presidente.

O Sr. Marcelino Galo: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito a V. Ex^a que seja dado o tempo regulamentar e convocado todos os deputados que estão nesta Casa. Os deputados que hoje vão se atrasar, pois têm atividades importantes, a inauguração da BahiaFarma, tem o encontro do Partido dos Trabalhadores, e também a volta das

festas juninas. Solicito que V.Ex^a que chegou de Feira de Santana, que é mais perto, chegou rápido, convoque todos os parlamentares.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Aberto o tempo de 15 minutos, chamo a atenção dos Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas. Tem um pedido de verificação de quórum do deputado Gaban, compareçam ao Plenário para a continuidade da sessão.

Aberto o tempo de 15 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Eu queria convocar os Srs. Deputados que se encontram em seus gabinetes. Temos 15 minutos para dar a frequência e garantir o quórum para continuidade desta sessão. Solicito a todos os deputados que estão no cafezinho, na biblioteca, em seus gabinetes atendendo lideranças, nos corredores, que compareçam ao Plenário.

(Continua verificação de quórum de continuidade da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Está restabelecido o quórum.

Não há mais orador no Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, em plena Copa do Mundo, praticamente sem nenhum tipo de discussão, hoje, vem para Plenário a aprovação de um dos projetos mais importantes para a economia, para o desenvolvimento do nosso Estado que é a LDO que vai estabelecer as metas dos próximos anos, mas infelizmente, como disse, sem nenhum tipo de discussão mais aprofundada, vem um projeto para ser votado aqui em regime de urgência.

A sociedade não participa de nenhum tipo de colaboração e nem sequer de conhecimento do futuro do nosso Estado. Mas, infelizmente, como estamos acostumados no governo Wagner que tudo vem em atropelo, sem maiores discussões, sem maior aprofundamento nas questões que deveriam ser aprofundadas, vem esse projeto, mais uma vez, atropelando, inclusive, a autonomia do Poder Legislativo para ser votado, não digo apreciado porque quando não se tem discussão sobre um projeto não existe a hipótese de pensarmos em discussão, é apenas uma votação pela maioria que o governo ainda tem na Assembléia Legislativa neste mandato.

Mas agora um simples comentário: (Lê) *“Projeto de lei 20.841 que ‘Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2014 e dá outras providências’*

A Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO dispõe sobre as diretrizes, orientações e critérios para a elaboração e execução dos orçamentos fiscal, da seguridade social e de investimentos das empresas sob o controle do Estado, para o exercício de 2015, incluindo os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a Defensoria Pública e Ministério Público e as empresas públicas e autarquias.

Trata, ainda, sobre a política de recursos humanos e as despesas com pessoal

e encargos sociais do Estado, as alterações da legislação tributária e a política de aplicação de recursos da agência financeira oficial de fomento.

Busca sintonizar a Lei Orçamentária Anual - LOA, com as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, estabelecidas no Plano Plurianual. De acordo com o parágrafo 2º do artigo 165 da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO:

- despesas de capital para o exercício financeiro subsequente;*
- orientará a elaboração da LOA;*
- compreenderá as metas e prioridades da administração pública, incluindo as disporá sobre as alterações na legislação tributária; e*
- estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.*

ANÁLISE DO PROJETO

No Projeto estão definidas: as metas fiscais da Administração Pública Estadual; a estrutura e organização dos orçamentos; as diretrizes para a elaboração e execução dos orçamentos do Estado e suas alterações; as disposições referentes às transferências voluntárias aos municípios e à destinação de recursos ao setor privado; as disposições relativas à política e à despesa de pessoal do Estado; as disposições sobre as alterações na legislação tributária estadual e as medidas para incremento da receita; a política de aplicação de recursos da agência financeira estadual de fomento; as disposições finais.

Anexo I – PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL- As prioridades do Governo do Estado, nos diversos Poderes, Executivo, Legislativo, Judiciário e o Ministério Público e Defensoria Pública, são as apresentadas em anexo, conforme anexo I do Projeto de Lei.

Anexo II – METAS FISCAIS – São definidas as metas fiscais do Estado da Bahia para o exercício de 2015.”

No anexo II a gente pode verificar a evolução projetada do estoque da dívida de 2014 a 2017 a preços correntes. Em 2014 nós temos uma dívida interna de R\$11.803.738, uma dívida externa de R\$5.642.515, totalizando R\$17.446.253. Nós temos um Ativo Financeiro Líquido de R\$1.328.327, uma Dívida Consolidada Líquida de R\$16.117.926.

No exercício de 2015 a Dívida, Interna e Externa, atinge um total de R\$18.296.756, o Ativo Financeiro Líquido de R\$2.745.000 e a Dívida Consolidada Líquida de R\$15.551.756.

No exercício de 2016 esse valor da Dívida Consolidada Líquida atinge R\$15.085.210 e o Ativo Financeiro Líquido atinge R\$3.057.000 .

No exercício de 2017 a Dívida Consolidada Líquida projetada vai ao nível de R\$14.706.613 e o Ativo Financeiro Líquido fica na casa de R\$3.107.000.

No Anexo II – A1 tem as metas fiscais. São definidas as metas fiscais do Estado da Bahia para o exercício de 2015. A receita total prevista para 2015, em valores correntes, é da ordem de R\$35,7 bilhões e as despesas totais no mesmo valor.

A dívida pública consolidada em valores correntes está projetada para 2015 em

R\$17,4 bilhões e a dívida consolidada líquida em R\$14,7 bilhões.

Os parâmetros macroeconômicos para estimativa das receitas e despesas para os próximos exercícios levou em consideração a análise do desempenho da economia brasileira e baiana, considerando o crescimento do PIB, em 2015, da ordem de 3,5%.

Nesse contexto, as previsões de crescimento para 2016 e 2017 são de 4,2% e 3,8%.

Temos aqui os parâmetros macroeconômicos que vai desde o IGP, INPC, IPCA, Selic, PIB, o câmbio do dólar projetado para o final de 2007 em 2,3, e finalizando 2015 com 2,5. O salário-mínimo, em 2015, projetado para R\$779,79, em 2016 o salário-mínimo projetado para R\$839,13 e 2017 salário-mínimo projetado para R\$911,93.

O PIB da Bahia está previsto, para 2015, ter um crescimento anual de 3,5, 2016 projetado para 4,2 e 2017 projetado para 3,8.

Na agropecuária tem um otimismo também aqui que prevê para 2015 um crescimento de 4%, em 2016, 4,2% e atingindo um crescimento no ano de 2017 de 5,0%.

A indústria, 4,1% projetados para 2017 e serviços, um valor mais ou menos estável, em 2015, 3,4%, próximo do PIB, em 2016, 4,5% e em 2017 volta a cair para o patamar de 3,5%.

A projeção do PIB Ba em bilhões, em 2015, 218 bilhões, em 2016 239 bilhões e em 2017, 261 bilhões.

Foram apresentados a esse projeto quatro emendas. A primeira emenda, todas elas elaboradas e apresentadas pelo deputado Paulo Azi. A primeira delas ao Projeto de Lei nº 20.841 /2014, (Lê) *“Acrescenta-se um Parágrafo 2º ao artigo 15 do Projeto de Lei número 20.841, renumerando o § Único em §1º, ficando com a seguinte disposição:*

“”Art -

.....

“Art. 15 -

§ 1º

“§ 2º - A empresa destinatária de recursos nas formas previstas nas alíneas “I” e “II”, divulgará mensalmente pela internet, as informações relativas à execução das despesas do orçamento de investimento, discriminando os valores autorizados e os executados, por fonte de recursos e por ações.”

.....

.....

.....””

JUSTIFICATIVA

O artigo 12 do Projeto de Lei em apreciação determina que a execução orçamentária, financeira e contábil, dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, serão realizadas no Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças – FIPLAN, excluindo portanto o Orçamento de Investimento, que abrange as empresas

em que o Estado detém, direta ou Indiretamente, a maioria do Capital Social, com direito e voto, e que recebem também recursos do Tesouro Estadual, na forma de participação acionaria, ou pagamento pelo fornecimento de bens e pela prestação de serviços. São empresas classificadas como não dependentes, que no caso do Estado da Bahia temos: EMBASA, EBAL, PRODEB, EGBA e BAHIAGAS. Estas empresas não registram a sua execução orçamentária no FIPLAN e também não disponibilizam tais informações em site próprio na internet, indo de encontro a Lei da Transparência ou Lei de Acesso à Informação.

Atualmente a execução orçamentária dos Poderes, Ministério Público e Defensoria Pública está sendo executada pelo FIPLAN e os valores das despesas e receitas estão disponíveis em site próprio na internet, mas as empresas consideradas não dependentes não. A população só tem acesso as informações das receitas e despesas destas empresas quando da publicação dos respectivos Balanços.”

E mais uma vez contraria a lei de transparência ou lei de acesso a informação.

“A emenda que ora apresentamos, objetiva que as empresas do Estado, consideradas não dependentes, que integram o Orçamento de Investimento da LOA conforme determina o § 5º, artigo 159 da Constituição Federal, passem a publicar nas suas páginas na internet relatório detalhado da execução dos seus orçamentos, detalhando por fonte de recursos, grupo de despesas e no caso dos investimentos especificar por ações.”

Aliás, como determina, repito mais uma vez, a lei de transparência em vigor no nosso Estado que, infelizmente, não tem sido cumprida por essas empresas.

Uma outra emenda, a 02, “acrescenta um artigo, onde couber, ao Projeto de Lei nº 20.841/2014, com a disposição:

“Art.1º.....

“Art. - Fica o Poder Executivo autorizado a aplicar um percentual mínimo de 7,00% (sete por cento) da Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais – RLI, nas Despesas com Manutenção e Desenvolvimento das Universidades Estaduais da Bahia.”

Aliás, esta emenda contempla a manifestação que foi feita pelas universidades estaduais do nosso Estado em várias manifestações, inclusive, não só realizadas nos campos universitários, mas também, manifestação realizada aqui por diversos momentos na Assembleia Legislativa, no pátio externo da nossa Casa.

“A emenda ora proposta objetiva uma antiga reivindicação do Movimento Docente das Universidades Estaduais da Bahia (UEBA), que vem desde maio de 2012, quando protocolou documento junto ao Governo do Estado da Bahia, subscrito pelas Associações Docentes, pelos Reitores, Sindicatos de Técnico Administrativos e Diretórios Centrais dos Estudantes, lutando pela necessidade de ampliar o volume de recursos aplicados na manutenção e desenvolvimento das Universidades Estaduais da Bahia.

Em 30 de setembro do ano em curso, o Fórum das Associações Docentes (Ads) e o Fórum de Reitores protocolaram um documento na Casa Civil e na Secretaria de

Exercícios	Despesas Totais	Em mil reais		Despesas com Investimentos	Participação %
		Receita Líquida de Impostos (RLI)	Participação %		
2005	2.045.752	8.531.091	23,98	90.585	1,06
2006	2.150.143	9.694.091	22,18	91.272	0,94
2007	2.245.958	10.642.092	21,1	38.162	0,36
2008	2.712.202	10.247.925	26,47	128.741	1,26
2009	2.882.334	12.155.265	23,71	94.546	0,78
2010	3.370.767	14.024.226	24,04	111.957	0,80
2011	3.660.379	16.026.202	22,84	115.736	0,72
2012	4.020.061	17.592.511	22,85	86.677	0,49
2013	4.590.279	17.373.431	26,42	133.968	0,77

Já é conhecimento desta Casa, por várias vezes fizemos pronunciamentos relatando o descaso e a falta de investimento nessas três áreas que deveriam ser consideradas prioritárias pelo governo, mas, infelizmente, vemos que essa prioridade está muito presente nas matérias jornalísticas, nas propagandas governamentais, não só na televisão, nos rádios, mas também nos blogs, nos jornais de circulação do Estado. E na prática não vemos essa aplicação.

O mesmo comentário que fiz em relação a esse justo pleito de todo o corpo docente e de todas as associações, eu trabalho e luto pelo crescimento da universidade pública do nosso Estado, o mesmo comentário posso fazer com relação a essa aplicação mínima de 1% em áreas prioritárias, como Saúde e, sobretudo, Segurança Pública. Temos acompanhado, infelizmente, os crimes acontecendo diuturnamente no Estado e, por falta de aplicação dos recursos necessários pelo Estado, vemos tantas pessoas morrendo, tantas pessoas nos abandonando. Antes, ouvíamos falar de pessoas que não conhecíamos, mas agora, infelizmente, vemos pessoas próximas vítimas da violência, assassinadas diuturnamente. Nos bairros periféricos, o crime organizado toma conta, e o cidadão comum que mora nesse lugares tem que pedir autorização quando volta à noite do trabalho para ingressar no bairro onde mora. E eles só podem fazê-lo depois de autorizado, com a luz acesa dos seus veículos, vidros abertos, para que o pessoal do crime organizado possa ver quem está lá dentro e permitir, se assim eles entenderem, que as pessoas adentrem em seus bairros e vão para o convívio de suas famílias.

Este é o momento oportuno para esta Casa mostrar efetivamente, independente de quem vai ganhar a eleição em outubro próximo, que tem uma política verdadeiramente vinculada aos três segmentos básicos que são a Saúde, a Segurança Pública e a Educação do nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Horário das Lideranças Partidárias.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidenta, eu gostaria de solicitar, já que o plenário está mais uma vez vazio, uma verificação de quórum para continuidade da presente

sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a será atendido, deputado.

O Sr. Marcelino Galo:- Pela ordem, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Pela ordem o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr^a Presidenta, gostaria que a senhora convocasse todos os deputados que estão nesta Casa para que adrentem este plenário e que também seja zerado o painel, dado o tempo regulamentar, haja vista o pedido de quórum do deputado Gaban que teve todo o tempo para manifestar-se. Acho que o deputado quer negar a participação de outros deputados para que se apresentem na tribuna, então acho que não é justo. O deputado já solicitou uma verificação de quórum há poucos instantes e agora, logo a pós a sua fala no Grande Expediente, volta a fazer a mesma solicitação.

De forma que eu gostaria que a senhora convocasse todos os deputados que estão nesta Casa para que adentrem o plenário.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a também será atendido, deputado Marcelino Galo.

Sr^s e Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum feito pelo deputado Gaban e endossado pelo deputado Marcelino Galo. Solicito a V.Ex^{as} que adentrem ao plenário pois há um pedido de verificação de quórum e projetos do governo importantes para votarmos e V.Ex^{as} que estão nos gabinetes atendendo as nossas amigas e amigos, que estão na sala do cafezinho, queiram vir a este plenário marcar presença a fim de darmos continuidade à presente sessão.

Solicito ao técnico que zere o painel.

(A Sr^a Presidente faz soar as campainhas.)

Srs. Deputados, temos apenas 15 minutos para que V.Ex^{as} adentrem ao plenário para marcarem as suas presenças para continuidade da presente sessão uma vez que temos projetos importantes em benefício do povo do nosso Estado, da comunidade que representamos. Há um pedido de verificação de quórum solicitado pelo deputado Gaban e endossada pelo deputado Marcelino Galo.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Pela ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem da deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Sr^a Presidente, eu apenas endosso, reforço o pedido aos colegas que estão no cafezinho, nos seus gabinetes, porque hoje é dia de votação da LDO, é o prazo legal porque, daqui a pouco, teremos o recesso dos trabalhos legislativos e, com certeza, o período em que todos vão batalhar na campanha eleitoral na busca da renovação dos seus mandatos. Com certeza é importante votar a LDO hoje.

E eu queria fazer uma abordagem política do quanto é deprimente, deprimente demais, o que vemos na política brasileira hoje.

Eu quero falar isso em razão de uma frase atribuída ao senador Aécio Neves, pré-candidato a presidência da República pelo PSDB. Ele disse assim: “Muito mais

gente já desembarcou e o governo ainda não percebeu. Vão sugar mais um pouco e eu digo para eles: façam isso mesmo, suguem mais um pouquinho e depois venham para o nosso lado.”

Isso é depor contra a própria política. Isso é nivelar a política da pior forma possível. Isso é de quem não tem o compromisso de construir uma política mais avançada, um desenvolvimento muito melhor para esse país. Isso é do fisiologismo que só gente como Aécio Neves pode, com certeza, dizer com essas palavras. Porque é uma vergonha você dizer: “Suguem mais um pouquinho.”

Então quando um candidato à presidência da República usa de uma frase como essa mostra exatamente que modelo de presidência ele quer para este País. Ele envergonha o País todo com uma frase como esta. Nós políticos vivemos hoje na corda bamba pelo descrédito da população na política como um todo. Não é um problema apenas da esquerda, da Centro-Esquerda e da Direita. Há um problema generalizado em desacreditar a política e os políticos. E isso é preocupante, porque a política institucional é necessária para a democracia e para fortalecer a democracia que temos neste País.

Um pré-candidato à presidência da República, um senador do qual não se pode esperar outra coisa, um playboy que curte a zona Norte, a zona Sul, o Leblon, que já foi pego bêbado e não mostrou carteira, que já é conhecido pelas famosas bobagens que faz como playboy do Rio de Janeiro, nem no seu estado atua, quando vem e diz uma frase como essa, ele, com certeza, depõe contra a política, contra a democracia brasileira e joga no lixo tudo aquilo que quer pregar para atacar o governo brasileiro, para atacar, especialmente, o governo que hoje estamos disputando a eleição.

Quero dizer ao colega que tenho 5 minutos, ele também tem para me rebater e terá todo o direito de fazer isso. Mas quero dizer que um senador da República que diz isso: “Suguem mais um pouquinho”, mostra exatamente o tipo e o caráter da política que não queremos ver neste País. Nós queremos que acabe esse tipo. Com certeza, não cabe mais no Brasil. E Aécio Neves demonstrou isso cabalmente depois que se juntou à elite carioca no Rio de Janeiro para falar aquelas palavras contra Dilma. Hoje, tem vergonha, tem receio de ir a um estádio com medo de receber vaias, já perdeu pontos. Dilma cresceu, e ainda diz uma bobagem dessas!. Sem dúvida nenhuma, dá ao povo brasileiro razões para enojar a política brasileira que vivemos hoje. Porque, como disse, não é um problema da Esquerda, da Direita, do Centro, disso ou daquilo. Mas um senador que se presta a esse papel deplorável merece o repúdio do povo brasileiro.

Portanto, Sr^a Presidente, quero fazer esse registro, aproveitando para convocar os demais colegas para virem dar continuidade a presente sessão. E deixar aqui o meu repúdio. Dizer a Aécio Neves que não é sugando o governo brasileiro, não é sugando a máquina partidária, não é fazendo fisiologismo que conseguimos transformar e avançar este país para melhor. Esse tipo de atitude dele merece todo o repúdio da classe política brasileira e dos brasileiros.

O Sr. Elmar Nascimento: - Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano): - Questão de ordem, deputado

Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento: - Minha presidente, é o primeiro sinal de uma eleição perdida: o desespero. Uma deputada equilibrada como a deputada Kelly fazer esses ataques pessoais ao futuro presidente do Brasil, Aécio Neves. Deputada de um partido que apoia um governo imoral como esse governo da presidente Dilma, que demitiu o único ministro que a Bahia tem por ser honesto, isso vai entrar para a história do Brasil. O ministro César Borges, um homem de bem, demitido porque é honesto. O PR não aceita ministro honesto, tem que ser ladrão. E a presidente se agachou de joelhos para demitir o único ministro direito que passou até hoje no Ministério dos Transportes, fazendo voltar a quadrilha para assaltar o Ministério dos Transportes. É com essa política, deputada Kelly, que V.Ex^a concorda.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Não, isso aí foi exigência do PR.

O Sr. Elmar Nascimento:- A palavra está comigo, deputada. V.Ex^a falou à vontade. Eu saí do PR, porque era partido de bandido, mesmo. Ficou provado que comprou o apoio do PR no Mensalão e estão presos na cadeia. Estão lá Genoíno, José Dirceu, todos presos porque compraram o PR, compraram o PP. E lá, da Papuda, o chefe da quadrilha do PR, Valdemar Costa Neto, exigiu da presidente a demissão do ministro honesto César Borges, o único ministro baiano que tinha. E não vejo os deputados reagirem, os deputados da Base do governo deviam reagir.

Aqui, neste Estado, pensamos num absurdo e ele já aconteceu. Na história da República, um ministro ser demitido, porque é honesto! E o partido chantageou e exigiu. Deve ser com esse tipo de política que a deputada concorda, que é a certa, porque ela apoia a presidente Dilma. Quanto a beber, deputada, o deputado Aécio Neves bebe como todo mundo...

(A deputada Kelly Magalhães tenta interromper o orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Deputada Kelly, por gentileza, existe um orador na tribuna.

O Sr. Elmar Nascimento:- Aliás, quem apoia o governador Wagner não pode falar de bebida. O governador Aécio Neves veio para o Carnaval e bebeu muito, mas bebeu com o governador Wagner. Tem a foto dos dois juntos bebendo. V.Ex^a apoia Wagner e vem falar de bebida!

A deputada parece que passou óleo de peroba na cara para falar de bebida. Uma deputada da base de apoio de Jaques Wagner, falar de cachaça?! Uma deputada da base de apoio de Jaques Wagner criticar um homem público porque bebe?

A Sr^a Kelly Magalhães:- Não. Critiquei pelo que ele falou da política brasileira. Ele é que estimulou o troca-troca.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Deputada Kelly, por gentileza.

O Sr. Elmar Nascimento:- É uma falta de vergonha. É caso de impeachment. Lá da Papuda, o Valdemar da Costa Neto mandou dizer à presidente: “Ou demite o ministro honesto, para a gente poder continuar a roubar no Ministério dos Transportes, ou o PR não apoia”.

Então, ela mandou demitir o ministro porque é honesto. O único ministro que prestou. Era a nossa expectativa de ter a BR-101 duplicada no nosso Estado. O

ministro destravou a ferrovia. E vai travar tudo de novo, porque o roubo voltará para o Ministério dos Transportes.

Deve ser essa a política correta com que V. Ex^a concorda. O que o presidente quis dizer é que estão roubando tanto, roubando tanto, vão pegar lá – que eles são ladrões mesmo – a partezinha de vocês. Quem está envolvido com Collor?

A Sr^a Kelly Magalhães:- V. Ex^a era do PR.

O Sr. Elmar Nascimento:- E saí. E saí. Saí. Porque no nosso partido, quando se pega ladrão, manda-o para a cadeia. No Democratas. Diferente do PCdoB, que acobertou Orlando Silva e os malfeitos lá no Ministério do Esporte. O PR mudou, o PR foi para o lado da bandidagem, e eu saí. Quem mudou foi o partido, não eu.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Quando Valdemar da Costa Neto já estava envolvido, V. Ex^a ainda era do PR. V. Ex^a já era do PR e participou de tudo.

O Sr. Elmar Nascimento:- Agora quero saber o que V. Ex^a acha da demissão do ministro César Borges, que destravou a ferrovia, que destravou o Porto Sul. Quero saber a opinião de V. Ex^a sobre a demissão do ministro César Borges, cujo defeito é ser honesto. Ministro honesto não pode ficar no ministério da presidente Dilma.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Conversa, rapaz. V. Ex^a sabe que era do PR e só saiu para ser candidato a deputado pelo DEM.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Temos apenas 18 Srs. Deputados registrados. Precisamos ter um quórum de 21 Srs. Deputados.

Srs. Deputados que estão em seus gabinetes, na sala do cafezinho, nos corredores desta Casa, na biblioteca, queiram adentrar o Plenário, pois existe um pedido de verificação de quórum feito pelos deputados Gaban e endossado pelo deputado Marcelino Galo. Por gentileza. Temos projetos importantes para serem votados. Precisamos de quorum de 21 Srs. Deputados.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Pela ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem, deputado Lomanto Júnior.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Agradeço, presidente. É de estranhar o comportamento da deputada Kelly Magalhães, que é uma deputada sempre muito tranquila, calma e educada. Isso mostra o desespero do PT e, agora, do PCdoB.

O PCdoB e o PT são a mesma coisa. O PCdoB é daqueles partidos que sempre dizem que terão candidato próprio, mas no final quem manda mesmo é o PT. Faz o que o PT quer. Esse é o retrato do PCdoB no Brasil, e aqui na Bahia, nem se fala. Resmunga, resmunga, reclama, reclama, mas na hora h em que o PT fala que tem de fazer alguma coisa, o PCdoB se agacha, e faz.

Então, isso mostra o desespero que toma conta dos partidos da base aliada do PT em nível nacional e estadual. Em nível nacional, o que assistimos esta semana envergonha o Brasil.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Deputado, já há quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- V. Ex^a me concedeu uma questão de ordem. Tenho

que terminar.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Não posso deixar V. Ex^a falar, porque já existe quórum. Questão de ordem é no intervalo.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Então, em outra oportunidade relatarei esse fato que entristeceu o Brasil, que foi a demissão do ministro César Borges, meu conterrâneo, por não ceder à pressão e à barganha do Partido da República.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Agradeço a compreensão de V. Ex^a.

Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria, ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL-PP, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Qual é a coligação, Sr^a Presidente?

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- PSL/PP.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Não há orador, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PPN/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

(O Sr. Rosemberg Pinto se manifesta fora do microfone.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Deputado, foi dito pela deputada Kelly Magalhães que não havia orador. Então, concedi a palavra ao Líder da Minoria.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Estava inscrito o deputado Pastor Sargento Isidório. Há acordo aqui, não tem problema.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Mas deputado, eu expressei aqui e já está nas notas taquigráficas. A deputada Kelly Magalhães, que é Vice-Líder de governo, disse que não havia orador. Concedi a palavra ao Líder da Minoria.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidente, ninguém da Oposição quer utilizar o horário... Aliás, falará o deputado Adolfo Viana.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Concedo a palavra ao deputado Adolfo Viana pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr^a Presidente, Sr^s e Srs Deputados, ocupo esta tribuna nesta manhã de quinta-feira para tratar de um assunto do interesse de uma cidade do Norte do Estado da Bahia, cidade de Pilão Arcado.

No ano de 2012, a população da cidade de Pilão Arcado, nas eleições municipais, escolheu o prefeito da cidade. Infelizmente, o prefeito que tomou posse na cidade de Pilão Arcado não é o prefeito que foi escolhido pelo povo. Infelizmente, naquela cidade, cenas inimagináveis aconteceram, e o atual prefeito do município foi flagrado, em vídeos, comprando votos.

Um processo foi gerado, o tempo foi passando, a população angustiada, porque se esperava que o prefeito escolhido pela maioria fosse outro nome. Infelizmente, um ano e seis meses se passaram e a Justiça ainda não avaliou o caso.

É muito triste, muito ruim, perceber, com clareza, que naquele município a

compra de votos fez com que o prefeito, hoje, esteja sentado na cadeira da Prefeitura.

A população de Pilão Arcado já passou por diversas humilhações. A cidade foi alvo de uma matéria, em nível nacional, da Rede Record em que apontava a total irresponsabilidade do atual prefeito no que diz respeito à falta de transporte e de merenda escolares mais diversas outras denúncias. Deputada Ângela Sousa, a cidade de Pilão Arcado vem sofrendo com essa escolha equivocada que não foi da maioria da população. Sabemos disso.

A Justiça, agora, poderá avaliar. E, como vinha dizendo, acredito na Justiça da Bahia. Para a felicidade do povo de Pilão Arcado, a audiência foi marcada para o dia 27, às 9 horas. Não restam dúvidas de que, através dos vídeos comprovados, os quais apresentam o próprio prefeito comprando votos na cidade, a Justiça do Estado da Bahia fará justiça com o povo de Pilão Arcado que reverá a situação.

É uma pena que se demorou tanto tempo para que o processo fosse julgado. Tenho certeza de que a justiça será feita com o povo de Pilão Arcado. O prefeito escolhido pela maioria, sem compra de voto, sem qualquer crime eleitoral, tomará posse para poder cuidar do município de Pilão Arcado assim como foi a vontade da sua maioria.

Aqui, reafirmo a minha confiança na Justiça do Estado da Bahia. A audiência será no município de Pilão Arcado, dia 27, às 9 horas. Tenho certeza de que a justiça tarda, mas não falha. O prefeito do povo de Pilão Arcado assumirá a prefeitura e dará novos rumos à cidade de Pilão Arcado.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o nobre Líder do governo ou da Maioria, no horário dos PDT/PCdoB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Kelly Magalhães:- O deputado Pastor Sargento Isidório falará por todo o tempo, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, Srs. e Sr^{as} da Imprensa e das Galerias que nos ouvem, é com imenso prazer que venho à tribuna para continuar buscando, para esta Casa, a Bahia e o Brasil, as bênçãos do Deus-Pai, Todo-poderoso, criador do céu e da Terra, o Deus de Israel, o Deus que tudo criou, formou, não foi criado e nem formado por ninguém, o Deus que não tem pai e nem tem mãe, porque é pai e mãe da humanidade. E, com Suas bênçãos, Ele continuará abençoando o nosso Estado, a nossa Nação.

Venho à tribuna, na condição de deputado principalmente, para lamentar o ocorrido na cidade de São Francisco do Conde durante os festejos do São João. A administração local, lamentavelmente, transformou a festa junina em carnaval colocando um cantor irresponsável que faz apologia às drogas e à violência.

As nossas autoridades fecham os olhos para tudo isso. Políticos aprenderam

que qualquer voto é voto, qualquer voto serve, mesmo que enlameie a nossa história. Não sei como um político, seja vereador, prefeito, deputado, senador, presidente ou governador, por votos, permite tanta promiscuidade e suas administrações. Como sabe que tem um jovem desequilibrado, um jovem que faz apologia às drogas, à violência, e que já tem histórico de assassinatos em seus shows, já tem histórico de agressões físicas e derramamento de sangue nas suas apresentações, e ainda paga com dinheiro público para que mais vidas sejam ceifadas.

O próprio comando da Polícia Militar tem expressado publicamente a desvantagem que é para o policiamento garantir segurança na hora em que a estrela momentânea, mesmo que seja uma estrela decaída, está lá, fazendo apologia às drogas, que pode tudo, que vale tudo, que a partir de agora tudo pode, e, nesses momentos, é facada, tiro.

Quero dar ao comandante-geral da PM e aos oficiais da Polícia, graduados e praças, um conselho: toda vez que um meliante travestido de artista apresentar-se e as autoridades policiais não forem ouvidas, que o prefeito, que a prefeita, que os governadores desçam das suas mansões e vão fazer a segurança do povo. Que deputados e senadores vão para o meio da multidão fazer a segurança. Policial não tem a obrigação de estar em meio de tumulto comandado por um meliante travestido de artista, pago com dinheiro público, cantando que pode ter faca, pode ter tiro, pode ter drogas. Então, para que o Estado vai colocar policial militar estrutura do Estado para segurança, se, do outro lado, os políticos perversos, no afã de agradar ou enganar o povo, trazem esse tipo de apresentação esdrúxula, violenta e que faz apologia às drogas e à violência?

Aproveito, também, este momento para dizer ao povo da Bahia e do Brasil que me costumam chamar de doido porque moro dentro de um centro de recuperação que, no dia de hoje, tem lá 928 pessoas internadas, homens e mulheres da Bahia toda, e não são bandidos nem marginais, são jovens de todas as idades que caíram no delito, nas drogas, e que estão lá se transformando, mudando de vida. Doido porque ando com um bujão de gás; é uma luta minha porque o bujão de gás sai da nossa refinaria por 13 reais, mais ou menos, não poderia ser vendido por 30 ou 35, isso é um assalto. O gás de cozinha poderia ser vendido por 26 ou 27 reais, e não vou parar, não me vou silenciar mesmo que alguém interessado continue me chamando de doido. Doido porque falo do preço da gasolina que sai da refinaria por 1,07 real, e é vendido aqui, nas vizinhanças da refinaria, por 3 reais, 3,10 reais. De Feira de Santana para cima, 300km em diante, encontramos o mesmo combustível no valor de 2,60 ou 2,70. O que há? Uma perversidade.

Posso ser chamado de doido, e tenho dito que é melhor ser doido do que ser ladrão. Posso ser chamado de doido, e pela minha idade já avançada tenho dito onde passo que estou ficando velho, não besta. O meu partido, o PSC, coligou-se com o candidato Paulo Souto. Foi uma coligação, aos meus olhos, esdrúxula porque aquele não é o meu povo. O meu povo está sempre do lado dos pobres, dos carentes; faço parte dos políticos que não variam em função de quem vai ganhar, sempre estão ao lado dos mais carentes e necessitados do nosso Estado; participamos das

transformações sociais, enfrentamos sabres, fuzis, enfrentamos a ditadura juntos, portanto, tenho uma história que não pode ser jogada no lixo. De forma que, às vezes, pode ser melhor que eu saia da vida pública, que eu deixe de ser deputado do que trair a minha própria história. Em que pese eu respeite todos os candidatos, em que pese eu entenda que a política é local dos diferentes, é local dos questionamentos, quero deixar claro ao povo baiano que jamais estaria, de bom grado, no palanque que Paulo Souto ou de Geddel, uma vez que fui acostumado a estar ao lado de homens e mulheres que, por sua luta e por suas histórias, construíram a história da Bahia e do Brasil.

Portanto, eu não poderia, de uma hora para outra, esquecer o trabalho do governador Jaques Wagner. Na área da saúde, foram construídos cinco hospitais novos, a exemplo do Hospital do Subúrbio, foi implantado o Programa Caravana de Saúde – e a saúde ainda assim vai mal –, e houve a duplicação do HGE e do Hospital Roberto Santos. Na área da segurança pública, em que pese os salários serem, aos olhos dos policiais, ruins, a culpa não é do governador! Isso é coisa de 500 anos!

Não podemos esquecer que o governo Paulo Souto não aceitava sequer discutir o assunto de salário. Nós encontramos 400 viaturas sucateadas, e, hoje, o governo tem 5.200 cabines duplas. Eu costumo brincar que, hoje, vale a pena até ser preso. São cabines duplas com ar-condicionado. O policial militar para entrar de serviço tinha de esperar o colega devolver o revólver para ele carregar e ir às ruas. Hoje, há pistolas novas para cada policial. A segurança pública está muito ruim, mas imagine se tivéssemos as mesmas condições do governo passado.

Eu não posso me esquecer do asfalto de mentira que era colocado pelo governo que quer retornar. Eles tingiam as pistas com óleo preto, pintavam de betume e, depois de 45 dias, a poeira retornava. Este governo da austeridade tem mais de 7.500 Km de estrada construída no Estado da Bahia, e olha que ainda falta muita coisa. Então, eu não poderia jamais esquecer dos programas Água Para Todos e do Iluminação Para Todos.

Eu não posso julgar um governo pelo umbigo! Para se julgar uma administração pública é importante que se olhe as transformações sociais. Se formos falar de viadutos, observamos que nenhum foi construído na gestão Paulo Souto. Já o governo Jaques Wagner construiu vários viadutos na área do aeroporto e na área do Imbuí, construiu a Via Expressa e fez o metrô sair do papel.

Desse modo, eu não poderia ser o vilão da história! Foram encontrados 130 usuários de drogas pedindo esmola nas feiras. Perdi sete supermercados, perdi venda de gás, perdi uma fábrica de pão, e foi este governo, através de Valmir Assunção, de Fátima e do governador Jaques Wagner, que mudou a realidade e, hoje, são mais de 30.000 pessoas recuperadas em toda a Bahia. Neste exato momento, são 920 pessoas internadas, por meio deste governo da justiça social.

Então, embora tenha de respeitar a legislação e fazer parte da coligação, a Bahia e o Brasil precisam saber que foi um casamento forçado. Em casamento forçado, com certeza, não haverá sexo. Se não tem sexo, não tem filho. Em casamento forçado, mesmo que tenha de encostar uma boca na outra, no beijo não vai

ter língua mordida e o abraço é forçado. Quero dizer, então, que, mesmo respeitando a figura dos candidatos, eu não posso trair um governo que fez muito pela Bahia e que será muito bem representado pelo Rui Costa, que tem a marca do trabalho, que tem a marca de ser gestado o Estado junto com o governador Jaques Wagner e que, durante a sua trajetória de luta, tem mostrado os seus esforços.

Então, não poderia deixar de participar, para que, de um jeito ou de outro, esse governo não termine...

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Para concluir.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- (...) Então, embora esteja marcado juridicamente por uma coligação estranha, mas meu coração, meus olhos, meus braços, meus pés e toda força que tenho, haverá de dizer à toda a Bahia que este governo não pode ser interrompido por aqueles que maquiaram o tempo todo e querem voltar.

Rui Costa será, com certeza, governador, mesmo que eu não possa, legalmente, estar apoiando, mas os anjos, os arcanjos e os querubins que querem o bem da Bahia vão proteger a nossa Bahia do retorno de um passado que não pode acontecer jamais.

Muito obrigado. Deus abençoe a todos e a todas.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do bloco parlamentar PMDB/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Carlos Geilson:- Não há orador.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Não há orador.

Concedo a palavra o nobre Líder da Maioria ou Líder do bloco parlamentar PSC/PV/PR/PRB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Por todo o tempo falará o deputado Zé Raimundo.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao nobre deputado Zé Raimundo pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr^a Presidente desta sessão, nobre deputada Fátima Nunes, colegas no Plenário, deputadas, deputados, imprensa, nossos colaboradores nos gabinetes, todos que nos ouvem e nos veem pelas outras mídias.

Sr^a Presidente, estamos nesta manhã de quinta-feira, 26 de junho, discutindo o projeto de lei 20.841, que aprova a Lei de Diretrizes Orçamentárias do governo do Estado e que servirá de balizamento para a lei orçamentária de 2015, concluindo o plano plurianual, o segundo PPA do governo Wagner.

Naturalmente é um momento privilegiado para a sociedade baiana, para os estudiosos, para nós deputados, enfim, para o mundo da política fazer uma avaliação do que foram esses anos de desenvolvimento econômico e social, dos desafios que o Governador Jaques Wagner encontrou, das superações que conseguiu efetivar através do seu governo e naturalmente é um momento de se esboçar também algumas ações para o futuro. Tenho a convicção que nesses próximos meses discutiremos, exatamente, essa herança Wagner nos 08 anos de seu mandato, sobretudo os últimos

4 anos.

De forma preliminar, Sr^a Presidente, é importante ressaltar que a previsão da nossa LDO situa um orçamento na casa dos 36 bilhões de reais. Ainda um orçamento apertado para o Estado da Bahia que é um Estado dos mais pobres da federação, apesar dos grandes avanços que o governador Wagner, em parceria nos 04 anos do seu primeiro mandato com Lula, e agora com 04 anos em parceria com Dilma, no seu segundo mandato. E as prioridades, ao nosso ver, continuam sendo aquelas que vão na direção de um modelo de interiorização do desenvolvimento econômico e social, saindo ainda da forte concentração no Recôncavo, no Pólo de Camaçari, com a petroquímica, com a indústria automotiva, com Salvador continuando a ser o centro do Estado, mas com o governo induzindo e estimulando a interiorização do desenvolvimento econômico e social com programas que procuram atingir, também, as faixas mais pobres, as regiões mais deprimidas historicamente em nosso Estado. E as prioridades começam com o eixo, com a grande área de desenvolvimento social, com prioridade para a proteção social, ênfase no programa Água para Todos, que vem fazendo uma grande transformação nos pequenos municípios. Eu sou testemunha das grandes obras que o governo fez em nossa região, como a barragem do Catulé, a adutora do Catulé, adutora do Algodão, médias intervenções, como a ligação de água para o Guajeru, como a adutora de Cândido Sales levando água para vários distritos e, agora, uma última obra do governador, que a autorizou recentemente, levando água para o município de Tremedal. Sistemas simplificados em todos os municípios, abertura de poços artesianos, a construção de pequenas e médias barragens, a captação de água das chuvas em todos os municípios da Bahia, e lá em nosso Semiárido uma presença marcante e agora, recentemente, a construção da chamada segunda água e, também, de barreiros, com a tecnologia social construída e inventada pelos movimentos sociais.

Então, esse é um ponto nota 10 do governador Jaques Wagner, e eu tenho certeza de que vai continuar nos próximos anos, caros deputados e deputadas da nossa base, e também da Oposição, porque, mesmo lá, onde a Oposição fica com um discurso “cri-cri”, a obra do governo federal está chegando, a obra do governo estadual está chegando. Essa parceria tem melhorado a vida dos baianos em todas as regiões, mesmo nos municípios onde a Oposição fica fazendo todo esse discurso fantasmagórico, cara Fátima Nunes – a obra chega lá.

Nessa linha do social vem aí a regularização fundiária, para valorizar a reforma agrária. O programa Vida Melhor, que é para incluir aquelas populações mais carentes, sobretudo do Bolsa Família; o Pacto pela Vida, de que o deputado Sargento Isidório, que me antecedeu, já traçou aqui rápidas linhas, com relação à questão da segurança pública, que é desafiadora, e eu acho que nenhum deputado, nenhum político deveria criticar nenhum governo pela questão da segurança, nem da Oposição nem da Situação, porque é um quadro grave, um fenômeno grave, que não depende exclusivamente de governador, de prefeito, muito menos de deputado e senador. O problema da segurança e da violência transcende, porque nós estamos vivendo um verdadeiro esvaziamento simbólico, é uma anomia social que se

aproxima, é a barbárie que está se avizinando dentro das instituições, e não há governo que modifique isso se não houver uma tomada de consciência e uma modificação das práticas sociais e das práticas humanas, porque a questão da segurança transborda e transcende toda a estrutura política e social.

Outros programas, como o apoio às comunidades quilombolas, o enfrentamento e o combate à violência, prezada e nobre Kelly Magalhães e a nossa querida deputada que tanto luta em defesa da mulher, a nossa querida Luiza Maia. Muitos programas, muitas ações em defesa das mulheres. No plano da logística e do transporte, continua a prioridade, e eu testemunhei a abertura e a inauguração de muitas estradas na região Sudoeste da Bahia, como também em todo o Estado da Bahia.

Agora mesmo, estamos prevendo a inauguração de estrada em Rio do Antônio, em Guajeru, a estrada Sebastião Laranjeira-Palmas de Monte Alto. O governo vem fazendo uma verdadeira revolução na Bahia. Há também ações de infraestrutura e telecomunicações, energia para o desenvolvimento, que vai assegurar o dinamismo da nossa economia em todo Estado.

Outros programas também se destacam, como o apoio à agricultura empresarial, a economia criativa, a indústria e mineração, o desenvolvimento do agronegócio. Na área do turismo, também há apoio. Todas essas cidades históricas tiveram recuperação dos seus centros históricos, valorizando o turismo.

Tivemos agora o fenômeno da Copa do Mundo em Salvador, mostrando o potencial cada vez mais dinâmico da Bahia na área histórica. Tive o privilégio de fazer o percurso Mercado Modelo - Praça da Sé. Estive no Pelourinho, comendo uma feijoada maravilhosa, descendo andando com os holandeses. Eles deram um verdadeiro show de alegria e participação, reconhecendo essa atratividade, essa singularidade, essa multifacetada cultura baiana. Portanto, o turismo será um polo de desenvolvimento do nosso governo.

Em outras áreas, o governo continua valorizando a ação legislativa, o controle social, valorizando o fortalecimento dos nossos tribunais: Tribunal de Contas do Estado e Tribunal de Contas dos Municípios. O Poder Judiciário, que merece, oportunamente, um debate, para vermos como está a questão da delegação dos cartórios. O Tribunal de Justiça conseguiu arrecadar recursos importantes. E é necessário que se volte para apoiar as pequenas comarcas, Sr^a Presidente Fátima Nunes, onde o cidadão comum precisa de um maior apoio do Judiciário. Enfim, ainda há prioridades para a defesa da cidadania plena, a ação integrada da Justiça.

Então, diria que o governador Jaques Wagner está cumprindo seus compromissos. E essa LDO que votaremos hoje sinaliza a continuação desses projetos.

Finalmente, Sr^a Presidente, convoco nossos colegas da base do governo para que compareçam antes que o nobre deputado Gaban peça verificação de quórum. Já convoco os nossos colegas a virem ao Plenário para que, visualmente, V.Ex^a indefira o pedido dele, se for o caso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria, ou o Líder do PSD, para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Sr^a Presidente, falará por todo tempo a deputada Luiza Maia.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, retorno a esta tribuna para fazer um repúdio e deixar registrada a minha indignação com dois fatos acontecidos no nosso Brasil.

O primeiro é a postura de um apresentador da Globo, o Sr. Luciano Huck, que, através do seu perfil e do portal da Globo, fez uma campanha machista. Mas ele tomou tanta porrada das mulheres, das famílias do Brasil, que acabou retirando. Entretanto, estou lendo aqui em um portal que o texto está ainda no portal da Rede Globo. Continua lá, fazendo um apelo, uma apologia do turismo sexual, por consequência, do tráfico de mulheres.

Isso é um total desrespeito à sociedade brasileira, uma postura machista, discriminatória, cujo objetivo é a venda de mulheres, como ele vende, com tanta propaganda ruim naquele seu péssimo programa, de mau gosto, iludindo as pessoas. Também tentou usar as cariocas, as mulheres brasileiras nesse sentido.

Quero deixar registrado o meu repúdio, a minha indignação e quero fazer um apelo ao Movimento de Mulheres no Brasil para que apresentemos uma representação ao Ministério Público contra esse apresentador ridículo. Porque não é possível! Acho que a nossa presidenta e o ministro das Comunicações precisam tomar uma providência em relação à Rede Globo. Todo mundo sabe, não preciso repetir aqui que uma concessão pública para um canal de rádio ou TV não pode ser usada para agredir as mulheres como a Globo faz. E a Rede Globo fez não só com essa iniciativa do Luciano Huck, mas também com o BBB, que é uma pornografia institucionalizada em rede nacional.

Sr^a Presidenta, deputada Fátima Nunes, quero fazer um apelo à sociedade baiana e a esta Casa também para que possamos fazer essa manifestação de repúdio, porque isso não pode acontecer. As mulheres têm muitos problemas aqui no Brasil. Anteriormente à Copa, fizemos campanhas de conscientização e esclarecimentos às nossas jovens de periferia, principalmente. Porque elas não têm consciência do perigo que é um momento como este da Copa do Mundo no Brasil. Mas a tentativa de agredir as mulheres e colocá-las como objeto e mercadoria mereceu uma campanha esclarecedora. Salientamos sobre o tráfico de mulheres, porque sabemos que 70 % das pessoas traficadas no Brasil é para o fim de exploração sexual. Por isso um canal de TV com a audiência da Rede Globo não pode fazer esse tipo de apologia.

Espero que o nosso ministro das Comunicações e a presidenta Dilma tomem

providências em relação à Rede Globo, porque não é possível que aceitemos qualquer campanha de desmoralização. Seja ela realizada na publicidade, nas novelas, nos programas de humor, em tudo. São campanhas que rebaixam as mulheres a objeto, a mercadorias, com a ganância do dinheiro fácil. O meu apelo é para que a nossa Bancada de dez mulheres desta Casa reaja em relação a isso. Não é possível, deputadas Neusa, Maria Luiza e Kelly Magalhães, que aceitemos isso como algo natural. É uma coisa muito feia e não podemos ter medo da audiência e da forma manipuladora com que a Rede Globo usa as mulheres e também o faz em relação a outras questões, como por exemplo a nossa política econômica, fazendo agressões a nossa presidenta. É esse tipo de gente que estava lá em São Paulo vaiando a nossa presidenta daquela forma tão agressiva, de baixo nível, desrespeitando a sociedade e as famílias brasileiras que sempre lutaram pela paz e pela valorização das mulheres.

É o apelo que faço a esta Casa, deixando o nosso repúdio em relação à postura da Rede Globo, principalmente através do seu apresentador que tem um programa ridículo, de baixo nível, manipulando a pobreza, iludindo os pobres com aquela fantasia e mentiras. Por trás daquelas histórias há todo um comércio, uma propaganda dos produtos que são distribuídos, nem sei de que forma fazem aquela seleção, não assisto. Sabemos que é uma forma de enganar. O que o povo brasileiro quer é oportunidade de ter o seu trabalho com carteira assinada, a condição de vida melhor, a casa, o carro, as condições de lazer, de estudar em universidades, com as nossas empregadas domésticas com consciência dos seus direitos.

Mas vemos que hoje também essa postura e essa forma de transformar o Brasil, de transformar a vida das pessoas, como tem acontecido no País, tem incomodado muita gente. E, mais uma vez, a gente vê a fala vergonhosa do candidato da oposição, Aécio Neves, quando orienta as pessoas que fazem parte da Base do governo para “sugarem”, numa demonstração de que a visão que ele tem da política é essa: de que precisa “sugar” o dinheiro público e depois largar de lado, como está na sua fala. Até eu queria, fazia questão de lê-la aqui desta tribuna, para que o povo baiano saiba quem é esse candidato que fica posando de inovador, mas não passa de um playboy, um “playboyzinho” carioca, que, inclusive, largou o seu estado natal para viver nas praias do Rio de Janeiro, drogando-se e fazendo esse tipo de fala que não contribui em nada.

Acho que a presidenta Dilma está correta quando diz que vamos fazer uma campanha tranquila, sem se envolver, sem morder a isca da baixaria e sem entrar no jogo da política suja, da política que agride e que desmoraliza, pois isso acaba desmoralizando todos os políticos e próprio exercício da política. A prática política hoje no Brasil está comprometida. Ou temos coragem de fazer uma profunda reforma do nosso sistema político ou vamos sofrer, penar ainda com essa política manipulada pelo poder econômico, pelo poder financeiro, que é quem acaba decidindo o resultado das eleições.

E hoje um candidato se apresentar... Infelizmente não estou conseguindo abrir aqui o site, mas a orientação dele é esta: quem está na Base do governo “sugue” bastante o dinheiro público e depois passe para o lado dele.

Nós sabemos que o povo brasileiro não quer passar para o lado do retrocesso. O povo brasileiro quer avançar. O povo brasileiro quer mais, e quer mais saúde, mais educação, mais condições de trabalho, mais inclusão social, porque o que eles deixaram aqui neste Brasil não podemos esquecer. Mas sabemos que a manipulação, que a grande mídia, que uma parte da grande mídia faz com seu discurso de querer desconstruir, desmoralizar um partido e seus partidos aliados, a Base do governo, para tentar mostrar que agora é a oportunidade deles. Nós temos tranquilidade e sabemos que, apesar da sua força e da força da grana que eles têm, o povo brasileiro que está sendo beneficiado pelo governo do presidente Lula e da nossa presidenta Dilma, sabe a diferença que é hoje na sua vida, no seu bolso.

Então, uma elite estressada, uma elite ridícula, que não se conforma que a riqueza deste Brasil esteja sendo distribuída para todos, que fica fazendo esse discurso, mas sabemos que quem está na base da nossa pirâmide social sabe a diferença. E é por isso que tenho muito tranquilidade, presidenta, de que vamos ganhar mais uma vez esta eleição, porque quem vai ganhar esta eleição não é o PT, não são os partidos aliados do PT nem a presidenta Dilma, quem vai ganhar esta eleição é o povo brasileiro que está num processo de transformação e de inclusão da sua vida e que não quer retrocesso. Nós sabemos que esse candidato que faz esse tipo de fala, que diz que muito mais gente já desembarcou e o governo ainda não percebeu, vai sugar um pouco mais. E eu digo a eles: façam isso mesmo, suguem mais um pouquinho, depois venham para o nosso lado.

Realmente, não é uma fala que qualifica, pelo contrário, desqualifica e mostra que esse “playboyzinho” do Rio de Janeiro, o Sr. Aécio Neves, não merece ser presidente deste Brasil e nem o povo brasileiro vai querer o retrocesso, porque quem viveu aqui, quem vive há muito tempo, sabe o que era o Brasil em 2002, sabe o que era esta Bahia em 2006, antes do governador Jaques Wagner. Eles estão tentando fazer essa confusão toda pensando que o povo brasileiro é bobo e que vai se iludir com conversa fiada da Rede Globo, com conversa fiada de uma oposição que não tem discurso, que não tem realização, e a única coisa que faz é xingar o PT, é tentar chamar para eles uma postura ética que nunca tiveram neste Brasil. Nós sabemos disso, porque, na época de Fernando Henrique Cardoso, todos os escândalos, inclusive o da “pasta cor-de-rosa” dos carlistas aqui na Bahia eram jogados debaixo do tapete. Hoje não, o nosso governo tem coragem de apurar e de punir quem tem postura equivocada.

E isso eles não eles satisfeitos. E não estão satisfeitos não é só as elites brasileiras, não! Porque sabemos que as elites americanas que tinham o seu braço direito aqui no Brasil e nessa elite que sempre comandou este país durante tantos anos, também está incomodada. E sabemos o papel que o americano tem, a raiva que eles têm hoje, pois a América Latina está se libertando jugo do capital americano. Conhecemos essa história, conhecemos como os americanos influenciaram nos golpes militares na América Latina, e continuam influenciando.

Mas o povo brasileiro, o povo sul-americano ganhou mais uma outra consciência: que nós não vamos continuar sendo capachos de americanos, e não

vamos dar vez as elites brasileiras que sempre nos exploraram, e que quem viveu aqui sabe o que era esse Brasil em 2002.

Portanto, companheiros, queria aqui, mais uma vez para encerrar a minha fala, fazer um apelo a esta Casa, a essas deputadas e a todos os deputados que não têm mais a concepção machista, que façamos o nosso repúdio público à postura da Rede Globo, através do seu apresentador. E também que a gente repudie a postura de um pré-candidato, ou melhor, candidato pois já fizeram a convenção...

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Estou concluindo, Sr^a Presidenta.

(...) que tinha feito a sua convenção, que faça esse tipo de fala publicamente. Porque, realmente, é uma vergonha para o Brasil – e a resposta nós vamos dar como estamos dando para a Copa, que eles torceram tanto e que apostaram tanto no seu fracasso.

Dia 5 de outubro vamos dar outra goleada na Oposição esfacelada, desmoralizada e que hoje fica tentando fazer confusão no nosso País.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Concedo a palavra o nobre Líder da Minoria ou Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Gaban: - Falará um ilustre representante da nossa Feira de Santana aqui nesta Casa, um dos mais valorosos, Carlos Geilson, que utilizará 5 minutos, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero chamar atenção do Líder do Governo, deputado Zé Neto, para o risco que é a conclusão que a Avenida Noide Cerqueira, em Feira de Santana, sem a construção do viaduto ligando essa avenida a BR-324. Mais uma vez, quero aqui expressar a minha preocupação, a minha indignação e a minha cobrança a este governo que é uma ligação temerária, uma avenida sendo ligada a uma BR sem um viaduto. E o que está traçado lá, deputado Zé Neto, que ao sair da Avenida Noide Cerqueira, você vai ter que voltar para o viaduto que está no Clube de Campo Cajueiro, voltando praticamente para dentro do centro de Feira de Santana.

E ontem, li que o candidato do governo fez a promessa, caso eleito, de fazer esse viaduto. A avenida está prestes a ser inaugurada, é uma irresponsabilidade, é um perigo, e se acontecer algum acidente nessa ligação, a culpa será do governo por não ter feito a obra completa, com a construção do viaduto. Nós aqui já expressamos, já cobramos, já falamos desse risco e desse perigo.

O governo do Estado, através do seu líder, tem feito ouvido de mercador. Não tem dado a importância necessária. Meu caro deputado Zé Raimundo, se fosse na sua cidade V. Ex^a jamais admitiria que uma BR como a 324, uma avenida seja entroncada. Ou seja, você sai da avenida e cai na BR sem que haja um viaduto. Então, o perigo é, realmente, iminente. E o que é que o governo está fazendo? A

construtora faz uma via marginal para adiante encontrar com a BR, e só se faz o retorno lá dentro da zona urbana de Feira de Santana. É uma obra bonita, por sinal, muito bem elaborada. Funcionando como deve vai desafogar o trânsito, ou seja, quem entra em Feira de Santana pode entrar pela BR-324. Mas a saída fica complicada, porque você entra na avenida e chega à BR-324. No entanto, para o sentido de Salvador, há de se ir até à zona urbana de Feira de Santana e fazer o retorno.

Então, esta é uma obra mal elaborada em sua conclusão no entroncamento com a BR-324.

Por uma questão de consciência do dever cumprido e de me sentir em paz comigo mesmo, uso esta tribuna, mais uma vez, para pedir ao Líder do governo, deputado Zé Neto, interceder neste assunto no sentido de cobrar do governo Jaques Wagner, cobrar do secretário desta pasta, cobrar do secretário de Infraestrutura para proceder, de imediato, à construção desse viaduto.

Então aqui fica minha cobrança. Aqui fica o meu alerta mais uma vez para que, amanhã ou depois, não se diga que não houve cobrança, que não houve alerta, que nós, da Oposição de Feira de Santana, ficamos de braços cruzados, que não falamos e que não alertamos para esse perigo.

No mais, gostaria de dizer que estamos vindo de um São João muito movimentado. Foi uma festa em que vi a deputada Maria del Carmen, no interior, assistindo ao jogo do Brasil. Realmente, o São João é uma festa muito gostosa e típica. Não é?

O ruim foram os engarrafamentos longos; alguns, até, intermináveis.

Mas vemos que esta tradição está, cada vez mais, viva e mais presente na vida de todos nós, nordestinos. Isso é muito bom. Em algumas cidades, há o São João em família com aquela alegria, as quadrilhas, as pessoas envolvidas em torno da fogueira festejando, se confraternizando. Fico muito feliz, porque esta é uma tradição cada vez mais viva e mais presente na vida do baiano.

Muito obrigado por vossa tolerância, Sr^a Presidente, que, aliás, está de vermelho para a convenção de amanhã, pois já está preparada e vestida a caráter.

Maria Luiza Orge, sucesso e um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a Kelly Magalhães:- Sr^a Presidente, falará, por 7 minutos, o deputado Zé Neto; e eu, por 5 minutos.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 7 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr^a Presidente, todos os que nos ouvem e nos assistem, quero, apenas, dizer que Feira de Santana recebe, nos próximos dias, uma das maiores obras da sua história. Feira de Santana recebe a maior avenida do interior da Bahia e a recebe de braços abertos. É uma avenida que desbrava a cidade. Esta via

não existia. É uma avenida nova, pois, antes, só existiam fazendas e espaços fechados.

Hoje, temos 8 quilômetros e 300 metros de avenida com três pistas de um lado e três do outro, com canteiro de 10 metros, com pista de cooper, com ciclovia, com iluminação de primeiro mundo e equipamentos de lazer. É uma avenida com todo sistema hídrico voltado para a natureza, especialmente para a recomposição da espetacular Lagoa Salgada que já começa a receber os efeitos dessa avenida.

Esta é a avenida Nóide Cerqueira. É uma avenida que nos orgulha, nos honra e nos dá, acima de tudo, a grande satisfação de sermos feirense e estarmos construindo uma Feira que é uma Feira do futuro, uma Feira que está preparada para os grandes desafios do seu povo e das suas possibilidades. É uma avenida que, com certeza, só está sendo construída porque, felizmente, o seu projeto e a sua execução foram concebidos durante o governo Wagner e teve em nossas mãos a possibilidade de discutir com a sociedade e modificar por várias vezes o projeto. E, hoje, tenho a tranquilidade de dizer que é a primeira grande obra da cidade debatida em seis audiências públicas, modificada várias vezes pelo interesse coletivo da cidade. E só está sendo possível essa construção em razão de o governo do Estado ter investido 26 milhões para sua execução.

São 26 milhões que estão chegando para Feira de Santana e irá gerar, como já estamos gerando, grandes investimentos ao largo dessa avenida. Nos últimos dias, tivemos uma informação de que um grupo de empresário vai construir o maior shopping da cidade, ao largo dessa avenida. O GBarbosa também já tem uma grande área ao largo dessa avenida. Já existem próximo dessa avenida vários grandes empreendimentos residenciais, demonstrando a sua potencialidade, tanto do ponto de vista habitacional como do ponto de vista industrial e comercial. Temos clareza de que esses desafios serão cumpridos todos. E temos mais clareza ainda de que resta construir mais.

A Oposição, em Feira de Santana, lá é responsável pelo comando da cidade, ao invés de colaborar, o que faz? Críticas do que resta a ser feito. E nós até entendemos que resta a ser feita, por exemplo, a construção de um grande viaduto, que já tem inclusive um projeto arquitetônico. E nós já estamos junto ao Ministério dos Transportes e à ANTT, no governo federal, buscando recursos para construir esse viaduto. Esse viaduto é o complemento desse grande sonho já realizado. Esse viaduto é o que resta a ser feito! E esse viaduto, com certeza, sairá do papel, como já saíram do papel o Complexo Policial de Feira de Santana hoje, o segundo Complexo de Sobradinho. Como já saiu do papel o grande Hospital da Criança, com seus 240 leitos funcionando, com seus 40 leitos de UTI, a pleno vapor, dando vida e dando saúde às nossas crianças de Feira e de toda aquela região.

Como saíram do papel grandes investimentos de Feira de Santana em saneamento. Investimos mais de 300 milhões de reais. Saiu do papel também a grande obra da Lagoa Grande, que está em sua penúltima etapa, eram quatro etapas, resta tão-somente a etapa de saneamento, que está com licitação em curso. Nos próximos dias teremos essa licitação nas ruas para que tenhamos condição de

encerrar uma das maiores construções da nossa cidade, um investimento de 68 milhões, com recursos dos governos estadual e federal.

Então é preciso que neste momento seja pontuado claramente o posicionamento do governo, seja pontuado claramente o posicionamento da nossa agremiação, que neste instante está tomando a frente dos desígnios governamentais do Estado. Queremos o melhor para feira de Santana. E não dá para entender as críticas que chegam aos nossos ouvidos e à mídia a respeito da possibilidade de haver naquela avenida um desastre porque não tem um viaduto. O viaduto será construído, a avenida já está construída, muito diferente do que aconteceu com a Avenida Ayrton Senna, que não foi construída porque o atual prefeito, numa visão pequena, mesquinha, tacaña, que a nossa Feira de Santana não merece, não deixou ser construída porque os recursos vinham do governo do Estado, designados por uma emenda e um posicionamento nosso e também do deputado Fernando Torres, do PSD. Ele devolveu os recursos, devolveu 10 milhões de reais. Desde agosto do ano passado, está lá o lenga-lenga da Avenida Ayrton Senna, que mais me parece ser a avenida Barrichelo, pois até agora o que tem é disse-me-disse. Vão construir uma avenida com cinco milhões de reais, que era para ser construída com 10 milhões. E, diga-se de passagem, o projeto executivo dos 10 milhões já estava na Caixa Econômica com todos os seus parâmetros discriminados. E o que haverá em Feira, se essa avenida chegar ao final, é que a avenida será reduzida, diminuída e acochambrada por conta de uma vaidade e de uma visão tacaña da Oposição.

Nos próximos dias, estaremos inaugurando a maior avenida do interior do Estado da Bahia. E, longe das aves de rapina, teremos, sim, uma avenida para gerar desenvolvimento, para gerar felicidade, para gerar orgulho para o povo feirense que, com certeza, estará, como já está nesse momento, vivenciando uma nova Feira de Santana com mais desenvolvimento, com mais infraestrutura e com mais investimento do governo do Estado e do governo federal.

Encerro dizendo que, também, no dia 3 de julho, já estaremos passando pela inspeção final da ANAC que vai inspecionar o nosso aeroporto. Vejam, este é o aeroporto longe do que tínhamos no passado, pois era um campo de pouso que sequer tinha um muro, que sequer tinha um sanitário funcionando, que sequer tinha água em suas instalações.

E, hoje, temos já uma estrutura de aeroporto sendo inspecionada no próximo dia 3 de julho que terá iluminação, que já tem instrumentos de voos, que já tem uma pista recuperada e ampliada, que terá um dos melhores acessos já visto na história da nossa cidade que é a avenida Sérgio Carneiro, toda construída, pois recebeu o que é de primeira qualidade. Com certeza, é um passo inicial para que logo tenhamos um grande aeroporto de cargas e um aeroporto que precisa iniciar seus trabalhos.

A Azul já pediu autorização governamental para que tenhamos um voo regional em nosso município. E esse será, sim, um momento que inaugura, em Feira de Santana, esse novo vetor de desenvolvimento que é o modal aéreo.

Portanto encerro ao dizer que estamos cientes do nosso papel, cientes do que nos resta fazer, mas muito mais cientes das construções e dos passos largos dados em

nosso município em busca de melhores dias para o nosso povo.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra a deputada Kelly Magalhães pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Sr^a Presidente, nesses 5 minutos que nos restam, quero, na verdade, mais uma vez, saudar, aqui, o governador Jaques Wagner pela reconstrução daquilo que foi destruído pelos governos carlistas, pelo Sr. Paulo Souto, pela sua turma, que é a Bahiafarma.

Hoje foi inaugurado um centro de pesquisa de excelência de produção de medicamentos demonstrando o compromisso com a saúde pública e com a valorização do que temos de mais importante que é, com certeza, atender a comunidade.

Portanto, esta é uma demonstração, mais uma vez, do que este governo, ao longo de 8 anos, tem feito que é reconstruir a Bahia e botá-la nos eixos e nos trilhos do desenvolvimento. E a Bahiafarma, sem dúvida nenhuma, sob a condução da médica Julieta Palmeira, está e dará uma grande contribuição para a saúde pública do Estado da Bahia.

Portanto, quero saudar a presidente Julieta Palmeira e saudar o governador Wagner.

Gostaria de dizer que, sem dúvida nenhuma, este é mais um marco positivo na saúde pública. Com certeza, tudo o que a gente te visto aqui são comparativos e são ataques.

Quando, aqui, no intervalo, falei sobre as palavras do senador Aécio Neves, é porque, de fato, este é o momento político que o Brasil vive. E não tem como um senador da República vir a público e dizer: “Suguem mais um pouquinho, suguem mais e, depois, venham para cá.”

Isso é brincar com o dinheiro público!

E, na verdade, quando o senador diz isso, ele sabe que o que está em voga lá, o que está em disputa é o que eles querem. O que ele chamou de bandido comandando da cadeia, é o que eles querem, também, do lado deles que é o PR. É a disputa velada pelo tempo de televisão, velada, não, acirrada em que ele faz esse discurso hipócrita, nojento que todos nós combatemos, porque joga por terra a política com a ética, a política com P maiúsculo que todos nós defendemos.

Mas, de fato, o que o senador deseja é que o que ele está dizendo, o que foi dito aqui pelo deputado Elmar, de que é um presidiário que está negociando, é esse mesmo presidiário que, com certeza, eu combato, não considero a política dessa forma. Mas esse aí, Aécio Neves, está dizendo: “vá lá, Waldemar, sugue; tire lá o César Borges, mas depois venham para nós.” Portanto, são os iguais. A briga é simplesmente para querer mais um pedaço da fatia do bolo, e com certeza não mudar a política desse Brasil como nós desejamos.

Dilma é uma mulher séria, íntegra. Agora, com certeza, o Congresso Nacional

precisa mudar certas políticas do atraso, equivocadas, que contribuem para que nós vivamos uma situação como essa de chantagem. E uma chantagem que infelizmente enoja a todos nós.

Deputada Maria Luiza Laudano com o aparte.

A Sr^a Maria Luiza Laudano:- Muito obrigada, deputada Kelly Magalhães, pela concessão do aparte.

Quero parabenizar-lhe e dizer que não tenho dúvidas de que a nossa presidente, Dilma Rousseff, vencerá no primeiro turno essa eleição. Tenha certeza do que estou lhe dizendo. Porque, o que ela tem feito pela pobreza nunca nenhum presidente fez. O presidente Lula iniciou, mas ela quem deu uma continuidade, e trabalhou muito mais com referência ao povo pobre.

Tenha certeza que inaugurei, ontem, em Pojuca, o Projeto Cegonha. O projeto veio da presidência da República, é um projeto federal. Uma coisa linda! A paciente entra para fazer o parto normal acompanhada do seu marido, sua mãe ou uma pessoa que assiste todo o tempo o trânsito daquela hora em que a paciente está lá. E estamos muito contentes por isso.

Contamos com a presença do Dr. Jorge Solla lá, muitas pessoas da comunidade de Catu, Mata... E estou parabenizando V.Ex^a por esse pronunciamento de hoje. Não tenho dúvida, para mim ela será reeleita no 1º turno.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Peço a sua tolerância, Sr. Presidente Marcelo Nilo, que reassume os trabalhos neste momento, para concluir o meu raciocínio, levando em conta o aparte dado à nobre deputada Maria Luiza Laudano.

Aproveito para convocar e convidar todos a participarem da grande convenção que faremos amanhã. Depois faremos a comparação dos grandes projetos e da reconstrução dessa Bahia que o governador Jaques Wagner fez, e do que Rui Costa fará a partir do que foi encontrado e deixado pelo ex-governador Paulo Souto, que com certeza continuaremos o grande projeto, dando continuidade com o deputado Rui Costa.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrado o Horário das Lideranças Partidárias.

A Sr^a Ângela Sousa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem a deputada Ângela Sousa.

A Sr^a Ângela Sousa:- Gostaria de pedir uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V. Ex^a será atendida.

A Secretaria da Mesa informa a presença de 20 Srs. Deputados.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia/Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço
*<http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*